

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 1104

DATA : 30 11 89

PG. : 07

Ianomâmis têm plano de saúde

BRASÍLIA — Uma grave epidemia de malária, além de problemas de desnutrição, alcoolismo, prostituição e mesmo mendicância, nas áreas indígenas ianomâmis invadidas por garimpos, levaram o presidente José Sarney a aprovar um plano emergencial de saúde inédito no valor de R\$3,89 milhões para a assistência médica a 5.439 índios concentrados em 116 aldeias nos estados de Roraima e Amazonas.

O plano, aprovado em reunião reservada entre Sarney, o ministro da Saúde, Seigo Tsuzuki, e o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Iris Pedro de Oliveira, pretende, entre outras metas, a redução em 80% da incidência de malária, que já atingiu de janeiro a setembro deste ano 3.528 índios em 52 garimpos em áreas ianomâmis.

A "invasão de garimpeiros em grande parte do território ianomâmi" é a principal denúncia desse plano de emergência para cuidar da saúde dessa nação indígena. Formada por 9.058 índios distribuídos por 116 aldeias pelo Amazonas e Roraima — sendo a maior delas a aldeia dos surucucús, com cerca de 4 mil índios —, a comunidade ianomâmi foi atingida, principalmente a partir de 1987, por uma grave epidemia de malária e viroses, além de desnutrição, tuberculose, leishmaniose, infecções respiratórias agudas, entre outras doenças.

De acordo com o relatório da Funai, "foram introduzidos recentemente entre os ianomâmis casos de alcoolismo, prostituição e mendicância" trazidos pelo contato com os garimpeiros da região.